

**Intervenção de
S.Ex.^a a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação,
Dr.^a Teresa Ribeiro,
por ocasião da inauguração da exposição sobre o 240º aniversário do
estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e Rússia**

Palácio das Necessidades, 10 de janeiro de 2020, 12h00

Senhor Embaixador da Rússia em Lisboa, Embaixador Mikhail Kamynin

Senhor Diretor do Instituto Diplomático, Embaixador Freitas Ferraz

Senhoras e Senhores

É para mim um grande prazer participar nesta cerimónia de inauguração da exposição que evoca os 240 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a Rússia.

Saúdo o empenho da Embaixada da Rússia em Lisboa nesta iniciativa e agradeço também ao Instituto Diplomático pela cooperação na organização desta exposição, bem como pela concretização deste evento que lhe dá início.

Os painéis que compõem esta exposição já estiveram patentes na Assembleia da República, durante o mês de junho, bem como no Porto, durante a semana da cultura russa, em outubro passado.

É agora a vez de acolhermos esta mostra aqui no Palácio das Necessidades, símbolo da História de Portugal e que é hoje a “Casa da Diplomacia Portuguesa”. Não poderia, de facto, existir simbiose mais perfeita! Enquanto residência real de outrora ou, mais recentemente, como Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Palácio das Necessidades teve um papel muito presente no relacionamento diplomático-institucional entre Portugal e a Rússia.



Foi a 24 de outubro de 1779 que o ministro plenipotenciário Francisco José Horta Machado apresentou à Imperatriz Catarina II, em São Petersburgo, as cartas credenciais que o acreditavam como representante de Portugal na Rússia. Catarina II da Rússia respondeu nomeando o Conde Karl Nesselrode como seu embaixador em Portugal.

Noto que este estabelecimento de relações diplomáticas foi especialmente auspicioso e distintivo no seu tempo, incluindo porque, também do nosso lado, reinava uma rainha, D. Maria I.

Duas grandes estadistas, dotadas de uma extraordinária visão estratégica, deram então o mote para a institucionalização do relacionamento diplomático entre os nossos dois povos, ligando formalmente duas grandes nações, que são por geografia a mais ocidental e a mais oriental da Europa, mas que por devir tiveram uma projeção e um contributo que ultrapassaram em muito a sua dimensão continental.

No entanto, como teremos oportunidade de ver aqui na exposição, a história da primeira metade do século XVIII e até anteriormente, vinha sendo marcada por significativos intercâmbios, de Portugueses na Rússia e vice-versa, destacando-se grandes nomes da cultura e do ramo castrense dos dois países.

A troca de cartas credenciais constituiu, assim, a formalização de um relacionamento que estava em construção e que a partir de então passou a dispor de um enquadramento propício para se densificar, no plano político, cultural e económico.

Ao longo destes dois séculos e quatro décadas, temos logrado construir um relacionamento maduro e frutífero, capaz não só de ultrapassar a distância continental que separa Moscovo de Lisboa, mas também de fazer face e ultrapassar as vicissitudes que apareceram ao longo deste caminho.

Aliás, a História das relações diplomáticas luso-russas nada nos diz sobre conflitos sérios. *A contrario*, tem muitos e importantes momentos positivos, que contribuíram para uma aproximação constante, e para a qual concorreram personagens marcantes, de ambos os lados.



Nesse sentido, e do lado português, não posso deixar de mencionar António Ribeiro Sanches, notável iluminista e homem de ciência, médico da corte dos Czares, que a Academia das Ciências de São Petersburgo viria a distinguir com o título de membro honorífico, e que se tornou Conselheiro do Estado russo. Mas também não posso omitir o nome de Luísa Todi, cantora lírica sadina, de projeção internacional, que brilhou na Rússia, onde viveu e atuou durante vários anos, a convite da Corte Imperial.

Ao referir-se ao carácter “multifacetado” das relações luso-russas, na carta que dirigiu ao Ministro Augusto Santos Silva a 24 de outubro passado, por ocasião dos 240 anos do estabelecimento das relações diplomáticas luso-russas, S.E. o Ministro Serguei Lavrov, realçou o facto de elas estarem ancoradas num “patamar de parceria estável e efetiva, de natureza construtiva”.

Esta postura construtiva foi, é e continuará a ser a de Portugal. Estamos apostados em continuar a desenvolver com a Rússia uma relação salutar de diálogo, bom entendimento e cooperação, a todos os níveis, tanto na vertente bilateral, como na multilateral, no âmbito europeu e internacional.

A ocasião que a inauguração desta exposição nos dá de evocarmos os 240 anos do estabelecimento das relações diplomáticas luso-russas oferece-nos igualmente o ensejo para reiterarmos mutuamente, do lado Português e do lado Russo, a nossa disposição e compromisso de continuarmos a trabalhar para fortalecer os laços bilaterais, em benefício dos nossos respetivos povos, consolidando uma relação de confiança que permita dar corpo a uma parceria dinâmica e voltada para o futuro.

Muito obrigado.